

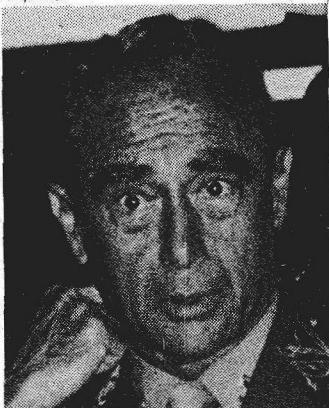
Militares confiam no novo Congresso

Lúcia Toribio

Os ministros militares, depois de conhecerem os nomes dos parlamentares que vão compor a próxima Assembléia Nacional Constituinte, estão seguros: a proposta da Comissão Constituinte presidida pelo jurista e agora senador Affonso Arinos de restringir o papel do Exército, Marinha e Aeronáutica, à segurança externa do país não constará da próxima Constituição Brasileira. Os argumentos que vêm sendo apregoados desde que a ideia surgiu dentro da Comissão Affonso Arinos, foram somados os episódios ocorridos em Brasília no último dia 27 quando a Polícia do Exército foi mobilizada para garantir a segurança do poder executivo federal.

As teses em defesa da manutenção das atribuições das Forças Armadas como última instância para garantir a segurança interna do país serão defendidas pelos assessores parlamentares dos Ministérios da Marinha,

Arquivo



Paiva teme caudilhismo

Aeronáutica, Exército e Estado-Maior das Forças Armadas junto aos constituintes:

“Nós estamos tão convencidos da nossa posição que não temos a menor dúvida de que vamos conseguir convencer quem quer que seja”, garantiu o ministro da Marinha, almirante Henrique Sabóia. Para o ministro Moreira Lima, da Aeronáutica, a prioridade é “preservar a autoridade do poder civil”. Para isso, quando as instituições estiveram

ameaçadas, o “governo federal deve ter a prerrogativa de convocar as Forças Armadas”. E explica que os ministros militares, através de seus assessores parlamentares, vão “convençer um a um dos Constituintes com base no acervo das nossas realizações”. Entre elas, cita desde as garantias requisitadas às Forças Armadas nas últimas eleições até um possível combate à guerrilha — “que PM estaria preparada para isso”? Ele pergunta — sem esquecer, é claro, as manifestações contra o pacote econômico em Brasília.

O ministro-chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, general Paulo Campos Paiva, apresenta um argumento que lhe parece definitivo: “Tente viver um mês sem as Forças Armadas para ver o que aconteceria ao país! “Sem o Exército, a Marinha e Aeronáutica na garantia da segurança interna da nação, ela voltaria ao ‘caudilhismo’, ele acredita. Essas forças são, no entender do general, o “ponto de equilíbrio do país”.